ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1928 N.º 23.1

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção . T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CARLOS Alberto Ferreira, que nos tinha dado já em teatro a "Irmã Cruz de Guerra', acaba de publicar um precioso volume consagrado a "Santa Terezinha, carmelita de Lisieux".

Como o autor declara no prefacio, trata-se dum livro que reune os factos mais notaveis da vida de Santa Terezinha, numa narrativa simples e orientada pelos documentos que nos revelam a sua alma, "substituindo a elegancia do estilo pelo vigor de verdade".

E', no entanto, uma obra que se lê com o maior interesse e que participa da reportagem moderna e da biografia *romancée*. Além disso, tem o *imprimatur* das autoridades eclesiasticas, o que é uma segura garantia de exito entre os admiradores portugueses da santa de Lisieux.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO*, de hoje, publica, pela pasta do Interior, a seguinte portaria:

"Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que aos funcionarios de qualquer categoria dos estabelecimentos e serviços dependentes da Direcção Geral de Assistencia, que acumulem as suas funções com as de outros lugares publicos, quer sejam vitalicios, contratados ou assalariados, devem ser pagos na totalidade os vencimentos dos lugares pelos quais optarem, recebendo pelo outro o vencimento do exercicio e um têrço da categoria.„

* * *

COMO representantes da Comissão dos Padrões da Grande Guerra, estiveram esta tarde na Legação de França os srs. general Roberto Baptista e coronel Ferreira Martins, que ali foram agradecer ao ministro daquele país, sr. Ernesto Pralon, o interesse que tem tomado pela realização da cerimonia da entrega do monumento de Portugal á "mairie" de La Coutûre e manifestar a sua gratidão ás autoridades francesas e em especial ao sr. Marin, ministro das Pensões, pelas facilidades que lhes têm sido dadas.

* * *

BOTELHO dedica os "Ecos da Semana" do "Sempre Fixe", de hoje, aos acontecimentos mais notaveis dos ultimos dias.

Francisco Valença tem uma bela pagina... de modas.

Stuart Carvalhais, Amarelhe e D. Fuas têm espirituosissimas caricaturas — e a colaboração jornalistica é cheia de oportunidade e de humorismo.

* * *

POR acordam do 2.º Juizo Criminal, depois de apresentada, por escrito, a contestação da defeza, a cargo do dr. Mario Monteiro, foi absolvido o nosso colega Alvaro de Andrade, secretario desta redacção, que havia sido processado pelo artigo "Miseria Dourada", publicado no *Diario de Lisboa*.

* * *

O *JORNAL DA EUROPA* publicou, ha poucos dias, um esplendido numero, ilustrado, em que versa, sobretudo, assuntos coloniais.

As sete partidas do mundo

Vem de muito longe a paixão dos portugueses pelas novidades da terra — o desejo ardente de emigrar, a fim de conhecerem as maravilhas dos paises ignorados e de receberem os presentes da Fortuna.

Raros os nossos compatriotas que não sonham com uma aventura, fóra dos limites da Patria. Está-nos no sangue, no espirito e, sobretudo, na imaginação a tendencia para abandonar a casa paterna, buscando nas Indias e nos Brasis um suplemento de maravilhoso que acalme as nossas impaciencias de ambiciosos de espaço. Não ha canto do mundo aonde os portugueses não tenham chegado — a sofrer, a mendigar pão, a recusar tronos ou a romancear quixotescamente a sua vida.

Quantos os que hoje, nas Americas, na Africa, na Asia e na Europa transpirenaica, arrastam consigo as saudades de Portugal e as esperanças de a ele regressarem um dia carregados de ouro como os galeões da descoberta?

Os barcos que transportam para Além-Mar os nossos emigrantes levam sementes da nossa raça que, em todas as latitudes, prosperam e se multiplicam, fazendo da sua nevrose de movimento um caso unico, entre os povos deambulatorios.

Quando é que se procederá ao recenseamento de todos os portugueses que mourejam em climas distantes?

Convem não os esquecer, abandonando-os ao destino, como se fossem ovelhas gafadas. Pelo contrario: ás veses, o amor da Patria manifesta-se neles com tão forte vigor que podem servir de exemplo a tantos que em Portugal tibiamente defendem os interesses nacionais.

Os nossos consulados já alguma vez se deram ao trabalho de recensear os que demoram nos seus districtos? Qual a população das nossas colonias no Brasil e nós Estados Unidos?

Os nossos governos não podem eximir-se á obrigação de prestar assistencia a quem, ao sair dos nossos portos, não quebrou os élos que o prendem ao torrão natal. A Grecia, por exemplo, dispende largas somas, a fim de combater a desnacionalisação dos seus emigrantes, acompanhando-os com carinho nas suas derivações planetarias.

Que medidas se tomaram ou se deve ainda tomar para a defesa da nossa lingua, quando falada, no estrangeiro, por filhos de Portugal?

Educação moderna

— Se o Zesinho continua, olhe que eu bato-lhe.
— Você não tem direito de me bater, lembre-se de que não sou o seu marido . . .

NO Quartel de Marinheiros (parada sul), realiza-se no proximo dia 4 de Novembro, pelas 13,30, uma grandiosa festa, a que assistirão o sr. Presidente da Republica, membros do Governo, altos comandos do Exercito e da Armada, oficialidade de terra e mar, autoridades civis, comandantes de todos os navios da esquadra e das unidades da guarnição de Lisboa, representantes da Imprensa e respectivas familias.

Os nossos marinheiros vão realizar os mais interessantes exercicios de infantaria e artelharia de desembarque, como ha muitos anos se não realizam em Portugal, pelo que são aguardados com enorme e justificado interesse.

Além destas provas de destreza e de conhecimentos tacticos, realizar-se-hão interessantes exercicios de esgrima de baioneta e de educação fisica, que certamente não deixarão de marcar pela firmeza e rapidez de execução.

O sr. Presidente da Republica procederá á distribuição dos premios ganhos nos ultimos campeonatos da Armada, recentemente realizados na enseada de Paço de Arcos.

Os numeros do programa, o primeiro dos quais ha muitos anos não se realiza, são aguardados pois com grande interesse.

* * *

O GOVERNO espanhol está tratando de agrupar as linhas ferreas que confinam com Portugal numa só companhia, a fim de facilitar a sua exploração.

Entre outras, farão parte da nova companhia as linhas de Madrid-Caceres-Portugal, Oeste de Espanha, Salamanca á Fronteira de Portugal, Medina Salamanca, Avila-Salamanca, Medina-Zamora-Orense a Vigo, Pontevedra-Santiago e varias outras em construção.

Presentemente o agrupamento atinge cêrca de 1.500 quilometros e ficará com quatro fronteiras com Portugal: Valença do Minho, Barca de Alva, Vilar Formoso e Valencia de Alcantara.

Esperemos que sejamos mais felizes com a companhia que vai tomar a exploração das linhas fronteiriças, do que até agora temos sido, pois justamente nas companhias cuja direcção era portuguesa é que eramos pior tratados, chegando por vezes a sentir-se uma acerba má vontade contra os nossos interesses mais legitimos.

* * *

DA actual Exposição do Livro em Madrid esperamos que resulte qualquer coisa de pratico e util.

Visto que tanto se fala dum maior convivio espiritual de portugueses e espanhois, para não sermos vitimas de palavras sem sentido, parece-nos que devia pensar-se em constituir em cada um dos dois paises uma comissão de escritores e artistas que tomaria a seu cargo indicar os livros de cada pais mais dignos de serem traduzidos e conhecidos no outro.

Se isto se não fizer, de que serve andar a transportar volumes duma capital para outra e a ouvir conferentes que nem sempre sabem elevar-se acima das pobres rivalidades das suas "capelas"?

Tauromaquia

O espectaculo de domingo no Campo Pequeno

E' verdadeiramente sensacional o programa de domingo, no Campo Pequeno, ultimo espectaculo de Outono. O festival é dedicado ao Exercito e Marinha sem graduação e colegios oficiais conforme o convite feito oficialmente. Serão lidados oito touros, garraios e vacas, de ganaderia ribatejana, comprados pela Empresa, e o festival principiará pelas 15 horas. Os preços são popularissimos e a bilheteira dos Restauradores abre na sexta feira.

Realizam-se três estreias de grande sensação, a dos Mefistofeles Tauromaquicos, nove lidadores que, envergando os seus trajes de rigor, a côres vivas, predominando o eucarnado, realizarão a experiencia de D. Tancredo, lidando a seguir e pegando o touro. A «Reverte Eborense», a valorosa aficionada Maria Mendes, fará a experiencia de D. Tancredo, metida dentro duma planta verde e executará depois uma rija pega de cara. A terceira estreia será a do artista Rodrigo de Brito, do Barreiro, que se exibira nos seus prodigiosos saltos, inclusivamente no «salto de serpente».

Os lidadores da corrida são os valentes amadores, os cavaleiros José Casimiro Gomes e Artur da Costa, os bandarilheiros Pedro Gorjão, Tomaz Pires, José Medeiros, Joaquim Picard e Vicente dos Santos, os niños toureiros portugueses Herlander Futuro e Artur Irbaguens, havendo tambem um grupo de forcados chefiado por Antonio Pilé e trabalhando como auxiliares de lide os artistas Antonio de Carvalho e Antonio Trujillo «Malagueño».

Uma grande corrida no Cartaxo, com João Nuncio e bandarilheiros e forcados de alta cotação artistica

A tourada anunciado para ámanhã no Cartaxo, que é dada em beneficio do Hospital de Santa Cruz, daquela vila, será um magnifico fecho de época na aficionada terra ribatejana. Cavaleiro é João Branco Nuncio, cuja arte de detalhe e de rigor é assombrosa. Os toureiros a pé são Agostinho Coelho, Francisco Rocha, Carlos Santos, bandarilheiro decidido, e Joaquim de Oliveira um dos novos que apontam bom estilo, e tambem os espanhois «Alfarero» e Plá Flores.

O cabo de forcados é o rijo Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, e os touros são fornecidos pelos lavradores de Salvaterra srs. Francisco Lino, que cede generosamente dois, e Roberto e Roberto, que alugam os seis restantes.

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1/2 ás 6 horas

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Hotel de France

Optima cosinha, diarias a partir de 25$00 Comensais a 350$00, pensionistas a 500$00 e 600$00 Almoços a 8$00 e jantares 10$00.

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

31 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	822$00	821$00	822$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	920$00	919$00	—
» » 3 % 2.ª » . . .	—	916$00	919$00
» » 3 % 3.ª » . . .	964$00	957$00	964$00
Banco Comer. de Lisboa	—	525$00	530$00
» Lisboa & Açores.	610$00	595$00	612$00
» de Portugal . . .	1.080$00	1.075$00	1.080$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.590$00	1.595$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	150$50	150$50	151$00
» das Aguas de Lisboa.	389$00	—	391$00
» Gaz e Electric. coup.	—	420$00	440$00
Soc. Industrial Aliança .	155$00	153$00	155$00
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$50	111$50
» Nacional de Navegaç.	374$50	374$00	375$00
» Tab. de Port. c/ dir.º	—	—	—
» » » » s/ »	750$00	752$00	755$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	165$00	159$00	—
Idem mod.	116$50	116$50	117$00
C. Amboim.	208$00	207$50	208$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	111$00	110$50	111$00
» » » 2.ª »	109$50	109$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	620$00	630$00
Norte e Leste acções . .	705$00	700$00	725$00
Cerveja Estrela	233$00	233$00	235$00
Ilha do Principe	515$00	—	516$00
Assucar de Angola s/d. .	133$00	132$50	—

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 3.ª . .	212$00	Cabinda 3.ª. . .	3$80
Norte e Leste 3.ª	151$00	C. N. Naveg. 3.ª	380$00
Gaz cp. 3.ª . . .	435$00	C. Aguas L. 3.ª.	400$00
Port. e Col. 3.ª.	113$50	Zambezia 3.ª . .	53$00
Busi 1.ª E. 3.ª. .	113$00	Match ant. 3.ª .	165$00
		» mod. 3.ª.	119$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

CRONICA

De que MORRE muita gente...

Quando se tratava de descobrir a verdade, era costume, na velha India, obrigar o preso a mastigar arroz seco.

Deveria reduzi-lo, no curto espaço de dez minutos, a uma massa gelatinosa, semelhante á cola, se pretendesse provar a sua completa inocencia nos factos de que o acusavam.

Isto era facil para quem estivesse calmo mas já não sucedia, certamente, o mesmo se o mêdo, o receio lhe provocasse o nervoso.

O efeito produzido nas glandulas salivares impedia, em tais condições, a secreção absolutamente necessaria á prova.

Se transportassemos para Portugal esse curioso processo, aplicando-o aos fabricantes ou vendedores de generos alimenticios alterados ou falsificados, teriamos uma nota interessante a registar.

Nesse caso, já não seria o mêdo mas sim a voz da consciencia a causa perturbadora dos nervos....

Deve-se a esses "a cadeira de mergulho„ que foi inventada no seculo XVI, para "punir publicamente os negociantes que iludiam os fregueses na qualidade, no peso ou no preço do que vendiam„.

Pascoal José de Melo Freire, encarregado de revêr a nossa legislação, pela carta régia de 22 de Março de 1783, ao apresentar, nesse mesmo ano, o seu "Ensaio do Codigo Criminal„, já tratava, no titulo 29,—"dos que comprão pão, vinho, ou azeite para revender„.

O nosso Codigo Penal, no art. 251.º, visa os que vendem generos nocivos, e o art. 456.º, n.º 2, chega até a malsinar os generos alterados com qualquer substancia "ainda que não nociva á saude„.

O Codigo Penal de Espanha, no art. 554.º, pune com prisão e uma multa pesada — "o que com qualquer mescla nociva alterar as bebidas ou comestiveis destinados ao consumo publico ou vender generos adulterados, ou fabricar ou vender objectos cujo uso seja infalivelmente nocivo á saude„.

No artigo 555.º fóca os farmaceuticos, droguistas e hervanarios e, no 556.º, aplica aos reincidentes pela segunda vez, destes delitos, além de tudo o mais, o encerramento da casa comercial, fabrica ou oficinas em que o facto fôr cometido.

O Codigo Penal brasileiro condena, pelo art. 163.º, a prisão celular, por três meses a um ano e multa, os que alteram e falsificam alimentos e bebidas e, pelo art. 164.º, os que expõem á venda aquelas substancias.

Se desse acto resultar perigo de vida ou a morte de alguem, sofrerão a pena correspondente ao crime verificado.

O Codigo do Uruguay, nos art. 268.º e 269.º, trata do mesmo assunto referente aos que assim procedem "com fins de lucro", ainda que inadvertidos, imprudentes, negligentes ou imperitos (art. 270.º).

Os codigos italiano e holandês dizem de sua justiça, respectivamente, nos termos dos art.os 320.º e 174.º, e o argentino nos art.os 295.º, 297.º e 298.º

Todas as nações civilisadas comungam no mesmo pensar. Porque os alimentos e as bebidas dão origem a muitas mortes que ficam impunes.

Os indios e os chineses dizem que cheiramos a cadaver e não andam longe da verdade.

Os medicos franceses consideram a cosinha uma arte que eles proprios devem ensinar.

Foi por isso que o dr. Le Ponnaise, chefe de laboratorio do Instituto Pasteur, se fez professor da cadeira de gastrotecnia, na Sociedade de Higiene Alimentar, com um curso pratico dirigido por ele.

Igual orientação foi adoptada por Pozerki, o celebre fisiologo, na sua obra "Bien manger pour bien vivre (comer bem para viver bem), que foi premiada pela Academia Francesa, sob o alto patrocinio de Marcel Prevost.

O dr. Tissier, tambem chefe de laboratorio no Instituto Pasteur, dedicou-se á cosinha vegetariana e o professor Lambling, cuja morte foi uma perda irreparavel para a bioquimica francesa, não desdenhou escrever o prefacio tecnico de uma obra culinaria editada pela casa Larousse.

O famoso cirurgião Lenormant dissertava sobre cosinha e o ilustre neurologo Babinski admirava seu irmão Alibale, autor de um dos melhores livros de gastronomia.

Em Portugal, onde os medicos pouco se prendem com tais assuntos, tem havido muitas leis, regulamentos e instruções de sanidade, mas as intoxicações sucedem-se diariamente, sendo um dos mais poderosos factores do definhamento do nosso povo.

São ás centenas os casos fatais sem que uma policia sanitaria os indique para punição rigorosa desses homicidios constantes.

Anda o lixo á mistura com alguns generos alimenticios, as vasilhas do leite surgem transformadas em mictorios, o arsenico substitui, talvez, de quando em quando, o lupulo na cerveja, e aparecem matadouros clandestinos onde são abatidas rezes enfermas para consumo publico.

Como nos tempos de Locusta, a perigosa inspiradora de Néro, empunha-se a taça de oiro por onde se bebe a morte nos festins.

Já vão rareando os velhos exemplares de rijos octogenarios dando lugar a depauperados precóces.

Os coveiros prosseguem na sua faina soturna e os cadaveres, muitos deles, servem de pasto á sciencia, em autopsias requeridas por amor da verdade.

Toda a repressão será pouca para casos tais, para semelhantes perigos.

Porque não é justo, nem logico, nem humano que continuem á solta, num sorriso de escarneo, todos aqueles que, á face da lei, constituem um bando de verdadeiros criminosos, quasi que uma caracterizada associação de malfeitores.

Mario Monteiro

Advogado

O Grande Retiro dos CHARQUINHOS E' hoje o Paraiso e admiração de todos quantos o visitam. O seu proprietario "O PACO" não se poupa em apresentar aos seus muitos amigos e ex.mos fregueses comodidades de 1.ª e 2.ª classe que é um verdadeiro encanto. Brevemente abertura dos ótimos vinhos novos fabrico especial da casa acompanhados com o Bacalhau á "Paco" e o presunto do Algarve "Atum". Tel. 163 Benfica.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marqueza de Castelo Melhor, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, D. Joana de Macedo Santos Belo, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza de Sequeira Bramão Reis, D. Emilia de Brederode Smith, D. Maria Luiza de Sousa Freire de Andrade, D. Maria de Jesus de Veloso Holbeche, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Amelia Serra, D. Virginia da Fonseca Frazão e D. Maria Ernestina Real e Silva.

E os srs.:

D. José Manuel de Carvajal y Teles Gina (Ximenes y Molina), José Carlos da Palma, Armando Queiroga Carvalhal, Eduardo de Almeida Serra, José Souto de Almeida Rainha e José Magalhães Mexia da Costa.

O Salão de Outono

Nas Belas Artes

Continua sendo um dos assuntos de conversa no meio mundano o I Salão de Outono, que no dia 3 de Novembro proximo se inaugura no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organizado pelo semanario «Voga», o qual constará de uma interessante exposição de elegancia feminina e artes decorativas.

Casamentos

Realizou-se na capela do solar da sr.ª D. Henriqueta de Atayde Abreu Castelo Branco, em Fornos de Algodres, o casamento de sua gentil sobrinha sr.ª D. Maria Emilia Correia de Lacerda Paes de Faria, filha da sr. D. Maria do Ceu Correia de Lacerda Paes de Faria, já falecida e do sr. Artur Côrte Real Paes de Faria, com o sr. Francisco José de Almeida e Vasconcelos Pinto de Mascarenhas, filho mais velho dos srs. Viscondes de Treixedo, tendo servido de madrinhas as senhoras Viscondessa da Granja e D. Matilde de Abreu Correia de Lacerda Paes de Faria, tias da noiva e de padrinhos o pae e o primo do noivo sr. Marquez da Graciosa, que se fez representar pelo sr. major Armando Monteiro Leite.

Celebrou o acto o reverendo Trindade, amigo da familia do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa da residencia do sr. Francisco Côrte Real Paes de Faria, tio da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Estoril, onde foram passar a lua de mel

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realiza-se ámanhã, pelas 11.30, no Registo Civil da rua Ferreira Borges, e depois ás 12,30, na igreja de Santa Catarina, o casamento da sr.ª D. America da Conceição Gonçalves, filha da sr.ª D. Palmira Adelaide de Campos Gonçalves e do sr. Augusto Antonio Gonçalves, com o sr. João Dias da Silva, distinto funcionario da Caixa Geral de Depositos, filho da sr.ª D. Virginia Dias da Silva e do sr. João Eugenio da Silva, funcionario do ministerio das Colonias.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Estreia-se esta noite, neste «cine», o novo programa, do qual fazem parte o drama em nove partes «Fora da lei séca», cujo papel principal é desempenhado pelo galã John Gilbert; a comedia dramatica, em sete partes, «Mulheres e Joias» e um documentario e actualidades.

No Cinema Condes

Com a segunda exibição das estreias de ontem, as peliculas «O quarto mandamento» e «Heroi por amor», realiza-se esta noite a «soirée» da moda, sendo, portanto, de prevêr uma selecta concorrencia.

Em viagem

Regressou da sua viagem pelo estrangeiro, ao Porto, acompanhada de sua filha D. Regina e de seu filho Rui, a sr.ª D. Aurora Correia de Serpa Pinto.

—Do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril regressou á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Adelina Santos.

—Hospeda dos srs. barões da Areia Larga encontra-se em Sintra, a sr.ª D. Pilar Andrade Corvo Barroso da Camara.

—Chegou ontem a Lisboa o sr. Augusto Palmares.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Trindade—A's 21,15—«Casas comigo!»
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Coração português».
Coliseu—A's 21—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CINEMA CONDES

Ás 21 horas

O Quarto Mandamento, 8 partes
Com Belle Beunett
Heroi por amôr, 5 partes
Com Billy Sullivan
O Peregrino, 5 partes
Com Charlie Chaplin
Brevemente: **Verdun**

NUM DIA DE TODOS OS SANTOS...

A proposito do aniversario do terramoto de 1755

RECORDA-SE o traçado pombalino

Numa encantadora manhã de outono, do fatal ano de 1755, em que os sumptuosos templos de Lisboa regorgitavam de fieis que, cristãmente, assistiam aos oficios divinos do santificado Dia de Todos os Santos da Côrte do Ceu, foi a população citadina sobressaltada por um furibundo e apavorante ruido subterraneo que, estrondosamente, ribombara logo após a formidanda convulsão do sólo que, como vara verde, abalou a magestosa e infortunada cidade de marmore e granito.

Logo o sol se cobriu com as alterosas nuvens de sulfuricos vapores que as entranhas da terra vomitavam, e que, de mistura com as poeirentas caliças das fragantes derrocadas, ameaçavam sufocar a espavorida multidão que, desvairadamente, fugia da abrazante baixa da cidade, procurando, confiadamente, um salvador refugio nos cais ribeirinhos, mas, quiz o fatal Destino, que o caudaloso Tejo, enfurecendo-se, arrebatasse no turbilhão da violenta ressaca, toda essa mole humana, cujos gritos de aflitivo desesepêro mais apavorante ainda tornavam tão horroroso quão indescritivel espectaculo.

E, em poucos minutos, a parte baixa da linda cidade da Côrte, que o magnificente Rei-Estela D. João V tornára um verdadeiro repositorio da mais requintada Arte, ficou transformada num montão de ruinas, e, as alterosas labaredas, provenientes dos incendios, logo após manifestados, durante largo tempo, qual evocação Dantesca, iluminaram tragicamente as suas celebradas sete colinas.

Mal se havia extinguido o tão justificavel panico, já El-Rei D. José I, acompanhado do seu afeiçoado ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, do Duque de Lafões, do Marquês de Alegrete, do General Marquês de Alorna, e de outras personalidades da sua côrte, examinava os funestos resultados da catastrofe, e distribuia palavras de conforto aos desgraçados que dele se aproximavam, suplicantes, ao mesmo tempo que Sebastião de Carvalho, com notavel energia e ponderação, dava as mais urgentes e acertadas providencias, para que fôssem prestados os indispensaveis socorros que a angustiosa situação impunha.

Foi nesta conjuntura que, em resposta a uma pregunta feita por El-Rei, acêrca do que se havia de fazer, que foi proferida a celebre frase geralmente atribuída ao referido ministro: «Senhor — enterrar os mortos, cuidar dos vivos e fechar os portos».

Certo é que, pouco depois, aos vinte e quatro graves edis que pontificavam no Real Senado da Cidade era dado apreciarem cinco disparatados alvitres para a reconstrução de Lisboa, os quais, El-Rei, muito criteriosamente anulou, com a publicação do real decreto de 3 de Dezembro de 1755, que ordenava «que da cidade arruinada fôssem prontamente seus edificios demolidos, e se alinhassem as ruas com rectidão, e largura competente á comodidade dos seus habitantes: e que nos outros bairros, cujos edificios ficaram no estado de admitir conserto, se melhorassem as ruas quanto fôsse possivel», e, para que em semelhante obra, tão necessaria ao bem comum, não houvesse prejuizo de particulares, estabeleceu várias providencias, pelos novos decretos de 12 de Maio de 1758 e 15 de Julho de 1759.

Logo se iniciaram os trabalhos da decretada demolição, orientados pelo expedito José de Carvalho, sargento-mór, sarcasticamente alcunhado o «Bota-abaixo», aproveitando-se os entulhos para altear e nivelar toda a parte nova da Baixa da cidade, e, sob a direcção do proficiente engenheiro construtor, o Capitão Eugenio dos Santos, autor do traçado por El-Rei aprovado, e a superintendencia do Engenheiro-Mór do Reino, o General brigadeiro Manuel da Maia que, no reinado de D. João V, projectára o imponente Aqueduto das Aguas Livres, foi dado começo á reconstrução e modificação da cidade de Lisboa.

Prevendo-se, naturalmente, a necessidade de que os estaleiros da antiga Ribeira das Naus estivessem habilitados a laborar prontamente, para defeza da Patria constantemente ameaçada pela vizinha Espanha, fôram as obras iniciadas pela construção do Arsenal da Marinha, e, por identica razão, foi a seguir construido o Arsenal do Exercito, obra de equilibrado gôsto, do arquitecto francês M. Larre, que os «barbaros do nosso tempo» abstractamente remendaram, posteriormente, com um portico de bem diferente estilo, e lateralmente, com uma descabida colunata.

Quasi simultaneamente se erigiu a Bolsa do Negocio, como reconhecido galardão aos comerciantes de Lisboa que, generosamente, haviam contribuido com o seu dinheiro, para a reconstrução da cidade, e, «para que nas ruas rectamente alinhadas pudessem os proprietarios dos terrenos edificar as suas propriedades com a certeza da qualidade dos habitantes e dos artifices», fez, nesse sentido, publicar outro decreto, em 15 de Novembro de 1760.

Como homenagem ao benemerito Rei D. José I, á sua Augusta Esposa, a Raínha D. Maria Ana Vitoria, filha gentil de Filipe V, de Espanha, e á Serenissima Princesa da Beira, D. Maria Francisca, sua filha, mais tarde Raínha de Portugal, abriram-se as ruas denominadas, Nova de El-Rei, Bela da Raínha e Nova da Princesa; ás duas ruas paralelas a estas ultimas, e como simbolo de grandeza e magestade, fôram dados os nomes de Rua Aurea e Rua Augusta, e ás restantes, foi dada nomenclatura, não só consagrando varios Santos e Santas, como tambem consoante os mistéres nelas exercidos.

Após o falecimento de Eugenio dos Santos, foi o seu geometrico e uniforme traçado prosseguido sob a direcção de Carlos Mardel, que D. João V mandára vir da Alemanha, para estudar os trabalhos a executar no Rio Tejo, o qual respeitou a criteriosa orientação do seu antecessor, que havia estipulado que as casas fôssem com lojas de portas e de três andares, sendo o primeiro de vãos de sacada, e os dois seguintes de janelas de peito, e rematadas no telhado por aguas-furtadas, e que, para melhor resistirem aos abalos de terra, se construissem em alvenaria e tejolo, e travadas em engenhosos esqueletos de madeira, da invenção de Mardel, a quem, como prova de reconhecimento pelos seus relevantes serviços prestados ao País, entendeu por bem El-Rei D. José I, distinguir com o pôsto de coronel do seu real exercito.

Para que tão grandiosa tarefa fôsse realizada sem perda de tempo, foi ordenado que todas as pedreiras e fornos de cal do têrmo de Lisboa, e as matas florestais do país, fornecessem todos os indispensaveis materiais, e que os experimentados canteiros de Pero Pinheiro e de alguns suburbios de Lisboa, trabalhassem incessantemente nas uniformes cantarias para as edificações.

Todo o efeito perspectivo resultante da muito agradavel uniformidade desse belo traçado, se perdeu, infelizmente, com a «invasão dos barbaros» que, modificando e ateando as tabeladas construções, lhes tiraram todo o cunho caracteristico da época.

* * *

Como fôra previsto, sete anos depois do terramoto, foi o país invadido pelo exercito de Carlos III, de Espanha, que, pactuado com seu primo Luís XV, de França, declarára guerra ao seu leal parente D. José I, por este não querer quebrar a secular aliança existente entre Portugal e a Grã-Bretanha, do que resultou o exercito português, organizado, disciplinado e dirigido pelo famoso Conde soberano de Lippe, mais tarde nomeado Marechal General dos Exercitos Portugueses, tolher totalmente as arremetidas bélicas dos seus adversarios, mercê da invencivel e corajosa resistencia eposta.

Foi talvez este guerreiro episodio, que obstou a que fôssem rasgadas duas amplas arterias, nas orlas marginais, ao nascente e poente da Praça do Comercio, o que teria sido um digno complemento da grandiosa obra projectada, e, tanto assim que, fazendo-se um estudo ao local, verificámos que o seu habil delineador, tudo deixou preparado para uma futura facil execução, porquanto, prolongando-se a directriz do corpo edificado ao lado do torreão do poente que enfrenta o Tejo, formaremos um angulo recto com a linha destrocida da frente da fachada do predio ao nascente da Praça Duque da Terceira, alinhamento este que foi criteriosamente respeitado pelo alçado lateral poente do edificio da Administração do Porto de Lisboa.

Se de igual forma houvessem procedido, quanto ao lado oposto da praça, em virtude do seu consequente afastamento, não só a nova Estação da Sociedade Estoril teria beneficiado de mais regular disposição e melhor perspectiva, como tambem o largo ajardinado que a enfrenta teria ficado mais ampla e graciosa, dada a forma original de leque que a mesma praça tomaria, ao fundo da qual, bem instalada ficaria a futura Estação do Sul e Sueste que, desafogadamente, se deixaria observar do alto da Rua do Alecrim.

Nota-se igualmente o proposito que houve, de salvaguardar um futuro prolongamento do Cais do Sodré, no facto de não se ter avançado o alçado posterior do corpo do edificio do Arsenal da Marinha, além do alinhamento dos predios existentes nesse antigo cais, tendo havido tambem o cuidado de deixar devidamente demarcado por cunhais, o prolongamento para o lado marginal do Tejo, da Travessa do Cotovelo e do Largo do Corpo Santo.

Fôram estes preciosos elucidativos elementos que me serviram para a elaboração dum projecto de embelezamento da margem do Tejo, efectuado ha já perto de cinco anos, no qual era estabelecida a devida continuidade do traçado altamente perfeito de Eugenio dos Santos.

* * *

Terminada que foi a reconstrução da Baixa da cidade, o que, com certas vantagens, garantia domicilio a quem infortunadamente o perdera, é que se começou a levantar no antigo Terreiro do Paço Real da Ribeira, a bem enquadrada Praça do Comercio, assim denominada como homenagem ao comercio do País que, patrioticamente, suportára os onerosos encargos alfandegarios com que havia sido tributado, com o fim especial de se reconstruir Lisboa.

Sob a habil direcção do arquitecto das obras publicas, Reinaldo Manuel dos Santos, se executou uma parte dessa praça que Eugenio dos Santos primorosamente arquitectara, e, simultaneamente, ao centro desse vasto recinto, o insigne escultor Machado de Castro, coadjuvado por quatro dos seus mais dilectos discipulos, dava vulto e alma a esse admiravel e famoso monumento equestre a El-Rei D. José I, que, já então alquebrado pela doença, acompanhado por sua real familia e altos dignitarios da Côrte, o veio solenemente inaugurar num dos ultimos dias do mês de Maio de 1775.

* * *

Dois anos depois, salvava a funeral a artelharia da cidade, anunciando ao povo a morte do seu estimado Rei, e tão infausto acontecimento foi origem da queda brusca do maior e mais vigoroso propulsor da ciclopica tarefa da reconstrução da cidade de Lisboa, o dedicado cortezão a quem, por seus méritos e incontestavel valor como estadista, El-Rei D. José, distinguira com as honrarias de seu primeiro ministro, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal.

Como consequencia desse facto, fôram paralizados todos os trabalhos ainda em execução na vasta Praça do Comercio, e só mais tarde, dezoito anos depois, o grande amôr filial da Raínha D. Maria I, arrostando com todas as contrariedades e as más vontades que, na sombra, se moviam, conseguiu a conclusão do magestoso monumento a El-Rei, seu Augusto Pai.

Foi sómente no reinado do bondoso Rei D. Pedro V, que se construiu o torreão do lado poente da dita praça, o qual, como sucedera como o do lado nascente, primitivamente construido, não foi coroado com a elegante cupula projectada, e assim, tendo ficado por executar estes outros imprescindiveis elementos decorativos de todos os corpos edificados que a circundam, não pode, infelizmente, a bem arquitectada Praça do Comercio, verdadeiro vestibulo da formosa Lisboa, que o maravilhoso Tejo acaricia, embora fruindo da lisongeira fama mundial que a sua privilegiada situação lhe garante, ser hoje considerada, como muito seria para desejar, a mais caracteristica e graciosa praça do Universo.

E. RAPOSO BOTELHO

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE: A's 21,15
CASAS COMIGO!
Espantoso sucesso de gargalhada

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
O grande exito da actualidade

EDEN-TEATRO Telef. N. 3800
HOJE
Em duas sessões ás 8 1/2 e 10 1/2 da noite
Reaparição da Companhia *José Climaco*
ESTREIA—ESTREIA
da revista em 2 actos e 18 quadros de Lino Ferreira, Silva Tavares e José Romano, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela
TERRA DE CANTIGAS

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Faz'se SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios modicos

Julio Solano d'Almeida
Doenças da Boca e Dentes
Retomou a clinica. Consultorio, ... Luis de Camões. Entrada: Rua da...

VERGILIO GUERRA PEDROSA
e
MARIO MARTINS PINTO
ADVOGADOS
Telef. N. 5258 L. D. João da Camara, 4, 2.º

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

PREDIOS, MORADIAS
Terrenos e quintas
Compra e vende a
Companhia Alentejana de Transacções, Lim.
RUA DA MADALENA, 119, 1.º

Chá das cinco

Um «fichado»

Vou com Norberto de Araujo pela Calle Ventura de la Vega. São nove horas da noite.

Da Carrera de San Jeronimo surge um homem correndo. Atraz, dois "guardias civiles„ que o agarram, emquanto o gentio se aproxima.

O preso grita, contorce-se, resiste, quere fugir, numa ansia de liberdade.

Aproximámo-nos. Interrompe-se o transito na rua. O preso grita mais alto, com desespero:

—Si he salido hoy mismo de la cárcel y me iba a mi casa... Esto es justicia?..

A resposta dão-lha as mãos duras dos "guardias civiles„ apertando-lhe mais os pulsos.

O preso está em cabelo, e tem-no rapado á escovinha. Na resistencia foi-se-lhe metade da camisa — e vê-se-lhe o tronco nú torcendo-se inutilmente.

Um agente á paisana, implacavel, diz aos guardas que sigam.

Pregunto:

—Quem é? O que teria feito?

—"Es um fichado!„—respondem-me.

E a resposta é bastante.

O "fichado„ é um condenado para toda a vida—carne para o cárcere que nada poderá salvar. Tem o retrato na policia porque fez um roubo. Já sabe que não pode andar, mesmo depois de cumprir a sentença, pelas ruas principais, á luz do sol ou das lampadas. Se o vêem, é preso. Levam-no para um pôsto, a ver se ha algum roubo que possa ter sido praticado por ele. Se consegue provar que não fez nada, sai em liberdade, para voltar a ser preso dali a dois ou três dias.

O assassino, se não ha uma sentença de morte que lhe poupe o sofrimento, acaba a sua pena e sai em liberdade. Para o "fichado„—o homem que roubou uma carteira ou arrombou uma montra —a pena é perpetua. Recomeça sempre que o vejam á luz do dia ou á luz das lampadas, nos centros onde se amontôam tantos homens que só não são "fichados„ porque a policia só sabe vêr os crimes que lhe pôem diante dos olhos, e que são, geralmente, os menos graves...

Felix Correia

Flores naturais

Nestes dias em que, para se comemorarem as solenidades costumadas, as flores naturais têm tão grande procura e os seus preços tanto se elevam, entenderam os Armazens Grandella dever facilitar ao publico da capital, pelos preços baratos porque tudo ali se vende sempre, uma enorme porção de flores naturais.

E' uma inficiativa gentil, que deve calar no animo de toda a sua enormissima clientela.

A. Ribeiro da Costa

A casa que apresenta a maior novidade em chapeus para senhora. Novidades e Fantasias parisienses. A casa mais moderna do genero. Rua Augusta, 245-247.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-B-E — Telef. N. 2883
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B—Telef N. 2883
Vendas directas pelo productor

CRONICA DE PORTUGAL DE ALEM-MÁR

O Brasil presta culto ao patriotismo

e ensina-o ás crianças das escolas

O patriotismo, embora seja um sentimento comum á etnica dos povos, apresenta, em todos eles, expressões diferentes. O português tem o orgulho do seu passado historico, mas repele o presente, apesar deste, em determinados lances, poder ofuscar o antigo. O inglês, frio, protegido pelos nevoeiros da Mancha, fala-nos, altivamente, da sua democracia politica, a mais equilibrada do mundo, e do seu comercio, expansivo, prospero, abservente.

A França reivindica, dia-a-dia, a sua supremacia literaria. Os Estados-Unidos... Mas, não! Seria muito longo fazer desfilar aqui todas as bandeiras do mundo, com as respectivas charangas do "chauvinismo" á frente.

Os exemplos bastam!

Se ha povos patriotas, arreigadamente patriotas, o brasileiro é um deles.

As estatisticas da produção e da exportação, cujas citras aumentam, monstruosamente, de ano para ano, são conhecidas não só pelos humildes que mal sabem ler, mas ainda pelos intelectuais que, á primeira vista, e, segundo a mentalidade europeia, alguem poderia supôr arredados de problemas tão terrenos.

O brasileiro, na rua, no café, no restaurante, no passeio de automovel, com a exuberancia policroma dos adjectivos que lhe é peculiar, classifica, desenvolve, engrandece, sem outra medida que não seja a do seu nobre sentimento patriotico, o prosaico e o belo, a obra do homem e a da natureza, o passado e o futuro, com uma fé tão alta e absoluta, que a um tempo deixa o estrangeiro grato e surpreendido. Toda a educação escolar é orientada nesse sentido. As crianças que frequentam os colegios, quer particulares, quer oficiais; os adolescentes que cursam estudos superiores, apresentam-se uniformisados, qualquer que seja o sexo. Os cantos corais, intensivos, sublimam a Patria. Marchas guerreiras substituem a gimnastica, aumentando, com a eficiencia muscular, o ideal unitario e imortal da nação.

Na Bahia, quando regressava, assisti, numa das janelas do Instituto Historico, á passagem dum cortejo escolar. Os alunos desfilavam, com marcial cadencia, precedidos de fanfarras. Cada escola levava um estandarte e um retrato, tela ou fotografia, do respectivo patrono, adornado de flores e vistosas colgaduras.

Lá vi um colegio de jesuitas portugueses—vá tambem um pouco de patriotismo!—que marchava lindamente, apresentando com impecavel rigor e limpeza o seu uniforme. A frente do cortejo, suspensa e erguida por duas varas de madeira, numa tira de pano branco, lia-se: *Viva o Brasil glorioso!* Os portadores deste estandarte, tão americano, tinham oito anos.

Quere isto dizer que a criança de hoje será fatalmente o soldado de amanhã? Que o Brasil, embora respeitado internacionalmente, confia mais na força numerica dos seus cidadãos que nos direitos dos povos? Que ele esteja preparando, ao longo de oito milhões e meio de quilometros quadrados, e sôbre um estendal variegado de raças, uma consciencia nacional, solida já, mas ainda pouco uniforme?

São preguntas que o jornalista apresenta, sem responder.

Já que falei em escolas, e para provar que o patriotismo é uma virtude tão nobre como oficial, permiti que transcreva, como imagem eloquente, este trecho dum livro infantil, aprovado em quasi todos os Estados:

O nosso trabalho — A nossa grandeza

O Brasil ocupa o 1.º lugar no mundo como produtor de café.

O Brasil ocupa o 1.º lugar no mundo como possuidor de minerio de ferro.

O Brasil ocupa o 1.º lugar no mundo como produtor de manganez.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como produtor de milho.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como produtor de cacau.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como produtor de borracha.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como criador de suinos.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como criador de muares.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como criador de caprinos.

O Brasil ocupa o 2.º lugar no mundo como produtor de diamantes e o 1.º na qualidade de suas pedras.

O Brasil ocupa o 3.º lugar no mundo como criador de bovinos.

O Brasil ocupa o 3.º lugar no mundo como produtor de fumo.

O Brasil ocupa o 4.º lugar no mundo na produção de arrôs.

O Brasil ocupa o 4.º lugar no mundo na produção do açúcar.

O Brasil ocupa o 5.º lugar no mundo como produtor de algodão.

O Brasil ocupa o 5.º lugar no mundo como criador de equinos.

O Brasil ocupa o 10.º lugar no mundo na produção de batatas.

Em verdade, assim é, motivo justificado de orgulho para nós, portugueses, que ocupamos, quanto mais não seja, um cantinho quente do coração brasileiro.

* * *

Foi na Bahia, acima referida, durante o decorrer de um jantar, verdadeiro banquete ateniense, pela graça e distinção dos que assistiram—nanja eu!—professores e catedraticos, que o patriotismo brasileiro me deu outro exemplo. Este de sacrificio, de puro idealismo.

Alguem pensou em erguer, na cidade, o Instituto Historico, ou melhor, a Casa da Bahia.

Fez-se uma subscrição, que não chegou. Então, o semeador da ideia, lente de uma das faculdades, meteu-se ao sertão, com a esposa e duas filhitas de tenros anos. Por aldeias, mocambos, vilas, povoações de indios, a sua palavra vibrante de nortista, em palcos de sorte, fazia-se ouvir.

As filhitas cantavam, e a mãe, quando se calavam, fechava-lhes a boca com um beijo dôce, de inenarravel grandesa. Foram dois anos de luta, de trabalho—ardentes de entusiasmo. O dinheiro assim obtido está trnsformado, pela vontade de um homem e pelo sacrificio de duas crianças, no que é hoje o Instituto Historico da Bahia.

Eis como se manifesta o patriotismo brasileiro.

Encorajá-lo não é preciso. Uma chama não aumenta um incendio.

O que é possivel é que esse incendio, iluminando o velho mundo, não deixe vêr a belesa que os seculos nele acumularam, por vezes discutida e demasiadamente refutada na America.

Artur Portela

A NOSSA LITERATURA

O LIVRO português vai vender-se em Sevilha

A Associação dos Livreiros de Portugal resolveu agradecer ao sr. ministro do Comercio as prontas e energicas providencias tomadas para que nas Escolas Comerciais fôsse absolutamente proibida a venda dos livros escolares que ali se estava fazendo com grave prejuizo dos livreiros e das casas editoras.

Estão a imprimir-se os boletins e os verbetes para organizar a representação nas Exposições de Barcelona e de Sevilha, tendo a Associação recebido já as mais valiosas adesões. Na Exposição de Sevilha haverá um *Stand* de venda do livro nacional, gentileza devida ao Comissariado Geral.

Em breve será nomeada a Comissão da grande feira do livro português a realizar em Julho do ano proximo no Rio de Janeiro e S. Paulo, estando já muito adiantados os trabalhos, devendo resultar imponente pelas casas portuguesas que vão enviar as suas melhores edições e os livros raros e apreciados.

Ao sr. ministro das Finanças foi entregue pela Associação dos Livreiros uma representação a proposito de serem isentos de direitos os regulamentos e impressos de propaganda relativos á Exposição de Barcelona enviados pela Camara de Comercio de Portugal que está realizando uma obra de divulgação da industria e do comercio português digna do maior aplauso, devida ao seu presidente sr. Moreira da Silva, cujos esforços são notaveis em favor do nosso País.

O sr. ministro das Finanças prometeu estudar o assunto, esperando aquela colectividade ser atendida pela justiça que solicita.

Foi resolvido que o 1.º secretario, sr. Antonio Cardoso Teixeira, fôsse o representante da Associação na Exposição do Livro Português em Madrid, tendo sido o portador duma credencial de saudação para o Presidente da Camara Oficial do Livro.

Foi enviado um telegrama de saudação e agradecimento ao Presidente do «Comité» Espanhol da Comissão Executiva do Livro Português em Madrid, sr. Marquês de Figueirôa, pelos esforços despendidos para o exito da Exposição, bem como ao sr. Gimenez Caballero, director da «Gaceta Literaria», de Madrid.

DE LUTO

José Augusto Moreira d'Almeida

Comemorando o terceiro aniversario da morte do eminente jornalista José Augusto Moreira de Almeida, ultimo director do nosso colega "O Dia", celebra-se amanhã, ás 11 horas e meia, na egreja dos Martires, uma missa mandada resar pela sua viuva e filhos.

D. Armanda de Utra Machado

A sr.ª D. Armanda de Utra Machado, esposa do tenente-coronel sr. Fernando de Ultra Machado, ilustre professor da Escola de Guerra, sentiu ligeiras melhoras da grave doença que ultimamente a acometeu.

Cão

Desapareceu, perdigueiro, salpicado de cinzento e castanho.

Gratifica-se generosamente a quem indicar o seu paradeiro para a Rua da Penha de França, 39, 3.º.

Pensão Portugalia

Casa recomendavel pela explendida cosinha. Comensais a 350$00, almoços e jantares aos domicilios, de 8$00 a 12$00. Avenida da Liberdade, 13, rlc. Tel. N. 2912.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O gentilhomem de Paris

O NOSSO IMPERIO

A IDEIA de fazer uma Exposição Colonial

Do nosso amigo e distinto jornalista Julião Quintinha, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Presadissimo sr. dr. Joaquim Manso: — No *Diario de Lisboa*, de sabado ultimo, vem publicada uma carta do sr. Sousa e Silva, ex-governador colonial, na qual S. Ex.ª lança a ideia duma grande exposição colonial, alvitrando que esta se realize no Palacio de S. Luís, onde se está preparando uma outra exposição de Comercio e Industria, que promete ser notavel.

A ideia da exposição colonial — *duma grande e necessaria exposição colonial* — foi posta por mim a diversas pessoas, após o meu regresso da viagem que realizei nas colonias, e explanada num recente artigo inserto no «Jornal da Europa», antes de ser publicada a carta do ilustre colonial.

Tenho sôbre este importantissimo assunto os mais curiosos elementos e a melhor colaboração assegurada para ajudar a pôr a ideia em marcha.

Claro que não escrevo esta para assegurar a patente de invenção de tal ideia, mas apenas para lembrar que a exposição colonial que se deve realizar, pela sua grandeza, pela amplitude de que se deve revestir, não póde ser realizada no Palacio de S. Luís, por não me parecer este o local mais proprio, e porque carece duma sólida e demorada preparação. Só assim esse certame colonial poderá atingir o fim pratico a que deve visar, e realizar perante nacionais e estrangeiros a demonstração do enorme e ainda desconhecido valor do nosso Imperio Colonial.

Fazer uma coisa dessas á pressa é incluí-la, secundariamente, num plano de outras exposições, seria estragar a ideia — permitam o têrmo.

O que podem é ser instalados no Palacio de S. Luís alguns mostruarios interessantes, relativos ás nossas colonias.

Mas a esta pequena demonstração — que já seria util e interessante — o que não pode é chamar-se *uma grande exposição colonial*. Sobretudo, nas vesperas da realização das exposições de Sevilha e Internacional Colonial de Paris, que prometem ser formidaveis.

Nas restantes considerações só ha que aplaudir o ilustre colonial sr. Sousa e Silva. Na verdade, não se comprende que não tenha já sido colocada, praticamente, a necessidade de se efectivar esse grande certame das colonias portuguesas, num momento em que o problema colonial está na ordem do dia em todo o mundo, e com a lamentavel ausencia de *consciencia colonial* que se verifica no nosso País.

Gratissimo pela publicação destas linhas, Sou, com a maior estima, De V., etc., *Julião Quintinha*.

UM ARTIGO DE JOSÊ DE FIGUEIREDO

O quadro «S. Jeronimo» do pintor Dürer

está no Museu do Louvre de Paris

O ultimo suplemento artistico do *Figaro* publica em lugar de honra um artigo do sr. dr. José de Figueiredo ácêrca do «S. Jeronimo», de Alberto Dürer, cuja exposição, numa sala do Louvre, tem alcançado um grande exito nos meios artisticos franceses.

O ilustre director do Museu de Arte Antiga faz a biografia completa do famoso quadro de Dürer, que neste momento oferece um grande interesse para os nossos leitores:

«Muito poucos quadros podem orgulhar-se de tão belos e nobres pergaminhos como o «S. Jeronimo», de Dürer. Aí por 1840, ainda podia vêr-se, em Lisboa, no palacio do conde de Carvalhais, no centro da cidade, isto é, na casa construida, por volta de 1540, pelo mesmo Rodrigo Fernandes, feitor de Portugal em Anvers, para quem, segundo a expressão de Dürer, o artista o pintou «com entusiasmo», em 1521. E certamente já lá estava ha dois seculos e meio, pois tendo morrido Rodrigo Fernandes em Anvers, seu filho trocou, no fim do seculo XVI, pelo seu palacio da capital portuguesa, o Immertiale de Anvers, onde o nobre e poderoso feitor português tinha feito muitas vezes a Dürer o melhor acolhimento.

Tendo o conde de Carvalhais abandonado a côrte, retirando-se para uma das suas quintas, em Azeitão, depois da vitoria dos constitucionais, seus adversarios, o *S. Jeronimo* foi lá parar, em 1840, com outras obras de arte e especialmente com mais três quadros de Dürer. Aí se conservou até 1880, ano em que um dos herdeiros do conde, seu antigo administrador, o vendeu ao Estado. O conde de Carvalhais tinha morrido dois anos antes, em 1878.

* * *

Restaurado dum modo barbaro para esconder a fenda que tinha sofrido, o *S. Jeronimo*, ainda desfigurado pela mancha negra dos maus vernizes, estava, nessa época, quasi irreconhecivel. A tradição, a assinatura e a data conservaram, porém, a sua reputação, e mesmo assim, apesar das reservas de alguns *conhecedores*. Para dar conta da sua má aparencia de então, basta vêr a fotografia que Weber publica na *Zeitschrift für Bildende Kunst*, de 1901, ou as reproduções de duas outras publicações: o *Dürer* dos *classicos de arte* (Hachette, 1908) e a monografia da pequena colecção de arte Gowans. Nesta ultima, o quadro é apresentado ao inverso: o santo voltado para a direita do espectador.

Em 1912, depois da minha entrada para o museu, o quadro foi restaurado pelo professor Luciano Freire e como, debaixo das novas pinturas e da camada de verniz, estava intacto, visto que nunca tinha sido limpo, o professor Freire poude restituir-lhe todo o seu valor e o seu brilho primitivos. Esta ressurreição constituiu uma verdadeira maravilha. Puderam então admirar-se a frescura e a riqueza dos verdes e dos carmezins dos vestidos do santo e, mais do que isso, o tom moreno da carne em que a vida é quasi palpavel no arabesco prodigioso e emaranhado das veias.

Dürer não afirmou, por certo, em nenhum outro quadro, tão completamente como neste, o seu poder triunfante de dar, pela magia dos seus pinceis, a vida dum ser de maneira tão completa e tão profunda. Certamente, quando se admiram, como eu tive ensejo de fazer, ha seis meses, em Nuremberg, quasi todas as suas obras, acode-nos a recordação dalgumas, dominando todas as outras pelo poder da sua evocação, como me acontece com o retrato de seu pai, pintado em 1498. Mas aqui a palavra *evocação* precisa o sentido desta lembrança. E o que nos seduziu quando o contemplámos foi, certamente, mais do que a sua *realização*, a emoção que o artista lhe emprestou.

Com o *S. Jeronimo* o caso é diferente. Poeta e filosofo, e, além disso, piedoso e crente, Dürer, pintando este velho travestido numa das maiores figuras da Igreja, não podia deixar de lhe imprimir o traço do seu estado de espirito, inquieto e angustiado nessa época mais do que nunca. Mas o pintor exerce aqui superioridade sôbre o sonhador. E o desenhador e o colorista, dando-se as mãos, realizam este quadro, que é demasiadamente forte para ter o encanto de tantas outras obras-primas, mas que é só por si e sob o ponto de vista técnico quasi inegualavel.

Diz-se que durante a estada de Dürer nos Países Baixos, Van Orley, em face duma das pinturas do mestre de Nuremberg, talvez esta mesmo, pediu a Dürer que quizesse ter a amabilidade de lhe mostrar os pinceis que utilizava para a pintura dos cabelos. E Dürer respondeu-lhe que os seus pinceis eram iguais aos de todos os artistas e que se servia deles indistintamente para pintar todas as partes dos seus quadros.

Teria sido verdade? ou trata-se duma historia semelhante a tantas outras que constituem as lendas dos grandes artistas? Tudo é possivel. Mas a verdade é que, no mesmo ano e debaixo da influencia ainda fresca de Dürer, Van Orley pintou uma *Santa Familia* que está no Prado e onde quiz imitar, á maneira de *S. Jeronimo*, a técnica de Dürer, principalmente na barba de S. José. Van Orley, que é apesar disso um dos melhores artistas entre os bons pintores flamengos do seculo XVI, não conseguiu realizar o que pretendia, pois, ao lado da de Dürer, a sua factura é pesada e grosseira. E isso prova ainda mais a grandeza do mestre de Nuremberg.

JOSÉ DE FIGUEIREDO».

Pelos teatros

Bermudes, Bastos e Hermano

Realiza-se amanhã, no Teatro Politeama, a inauguração da epoca de inverno com a 50.ª representação da comedia «O Domador de Sogras», em recita de homenagem, dedicada pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, aos escritores Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, coincidindo com a estreia, neste teatro e nesta peça do actor Alfredo Ruas, no papel de «Gervasio Pereira».

Lina Demoel

A brilhante «estréla» Lina Demoel recebeu convite, do emprezario José Loureiro, para seguir para o Rio de Janeiro, á frente duma organização de revista, que se estrearia, naquela cidade, ainda este ano. Lina Demoel aceitou o honroso convite, mas para Março do proximo ano, devendo, em breve, reaparecer num dos principais teatros de revista de Lisboa.

«Terra de Cantigas»

A revista-fantasia «Terra de Cantigas», que a empreza José Climaco vai fazer hoje representar no Eden-Teatro, em duas sessões, é uma peça genuinamente portuguesa, cantando as belezas da nossa Patria.

Beatriz Costa

Beatriz Costa, a popular e azougada actriz de revista, estreia-se hoje em numeros novos no «Coração Português», o grande exito do Teatro Variedades. A revista é tambem aumentada hoje com um quadro novo, intitulado «A Proposito».

Atrás do reposteiro

Parte amanhã para Santarem a Companhia Ilda Stichini, que segue dali para Alcobaça. A estreia no Teatro do Gimnasio continua marcada para o dia 7, com a «prémière» da peça «O tambor e o guiso», em que entram os seguintes artistas: Ilda Stachini, Luz Veloso, Maria de Vasconcelos, Maria Carlos, Maria Emilia, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira, Luiz Filipe, Carlos de Sousa e Joao Lopes.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que está trabalhando em Evora, visitará Moura antes de reaparecer no Teatro Nacional.

—Continuam em ensaios, no Teatro da Trindade, as peças «Romance» e «A Castro», e um original português. No entanto, mantem-se no cartaz a interessante comedia «Casas comigo!».

—Dentro em pouco estrear-se-hão, no Teatro Maria Vitoria, na revista «A Ramboia», alguns numeros novos, que causarão o maior interesse no publico.

—O bailarino português Francis e a bailarina russa Natacha formaram um dueto, encionando estrear-se brevemente, em Lisboa, num espectaculo de revista.

—O actor Carlos Leal só em Março seguirá para o Brasil. Por esse motivo, deve reaparecer brevemente em Lisboa, num teatro onde tem sido muito aplaudido no genero revista.

—Partiu ontem para Paris a actriz Iréne Izidro.

—A direcção do Gremio dos Artistas continua trabalhando, com o inspector geral dos teatros, na revisão do futuro decreto sôbre casas de espectaculos.

—No teatro Carlos Alberto, do Porto, continua em scena, pela Companhia Cremilda de Oliveira, a opereta «O Tio das Taipas».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde trabalha a Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, está no cartaz a peça «O Rosario», que se seguiu á comedia «Mademoiselle Pouche».

—Reune-se hoje, no teatro Apolo, a nova Companhia que vai ali interpretar a opereta de costumes populares «A Gandaia», original de Luis da Silva e José Galhardo. A nova peça, que preencherá espectaculos por sessões, terá os seus ensaios dirigidos pelo «metteur-en-scène» Henrique Santana.

—Todos os artistas, coristas e bailarinas da Companhia Velasco, que hoje chegou a Lisboa, assistem esta noite, no Coliseu, á ultima representação da revista «Seda e Ouro».

—As ultimas exibições de «A Grande Parada», que estão correndo no Odéon, têm sido caracterisadas por enchentes consecutivas.

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
Fóra da lei sêca
com Joan Crawford e John Gilbert

SAPATARIA "BONBONNIÉRE"
Amanhã, 1 de Novembro: Abertura da estação de inverno
Sapatos d'Arte — MODELOS ORIGINAES
132 — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO — 134 — T. N. 2629

Beatriz Costa estreia-se hoje no Variedades no **Coração Português** que é aumentado com 2 quadros novos

UM ESFORÇO INDUSTRIAL : SEM PRECEDENTES :

A Fabrica CITROËN, a mais importante da Europa, apresenta em Portugal dois novos modelos de 4 e 6 cylindros.

Estes dois novos typos constituiram o grande sucesso do "SALON DE PARIS", encerrado ha dias, tendo arrebatado 60 0|0 das encomendas feitas na dita exposição.

O C-4 é um digno continuador do reputado B-14, com importantes modificações, mais força, fazendo quasi todas as subidas em prise directa, mais largo e mais baixo, o que o torna de uma extrema elegancia, radiador maior, guarda-lamas inteiriços e muito mais resistentes, numa palavra, um carro de grande categoria, vendido pelo preço dos carros baratos.

O C-6 é um 6 cylindros, atingindo com facilidade uma velocidade de 105 kilometros á hora, extremamente resistente e de uma simplicidade absoluta.

O seu motor é constituido de um só bloco rectangular, sem complicações de fios e arames tão vulgar nas outras marcas.

Os travões sobre as quatro rodas de uma suavidade enorme, cuja eficacia é aumentada pela acção de um servo-freio que auxilia extraordinariamente o valor do pedal.

Caracteristicas do C4

Motor 4 cylindros 72 x 100, fazendo 90 kilometros á hora, em prise directa.

A alumagem é feita por distribuidor Delco-Remy, com avanço automatico. Direcção irreversivel extremamente suave. Suspensão por molas obliquas á frente e atraz.

De uma economia extraordinaria (12 litros aos 100 k.) e 250 gramas de oleo. O uso de pneus é diminuto pelo pouco peso do carro e pelo seu magnifico equilibrio.

Caracteristicas do C6

6 cylindros de 72 x 100, cylindrada de 21, 442. Velocidade 105 kilometros á hora, subindo em prise directa todas as ladeiras, passando com facilidade sem mudança de velocidade de 8 a 105 kilometros á hora. Para melhor dizer: "Viaja-se em 6 cylindros sem tocar a alavanca das mudanças senão para demarrar".

Estabilidade, suspensão, equilibrio, silencio e conforto, são qualidades largamente estudadas e obtidas neste modelo.

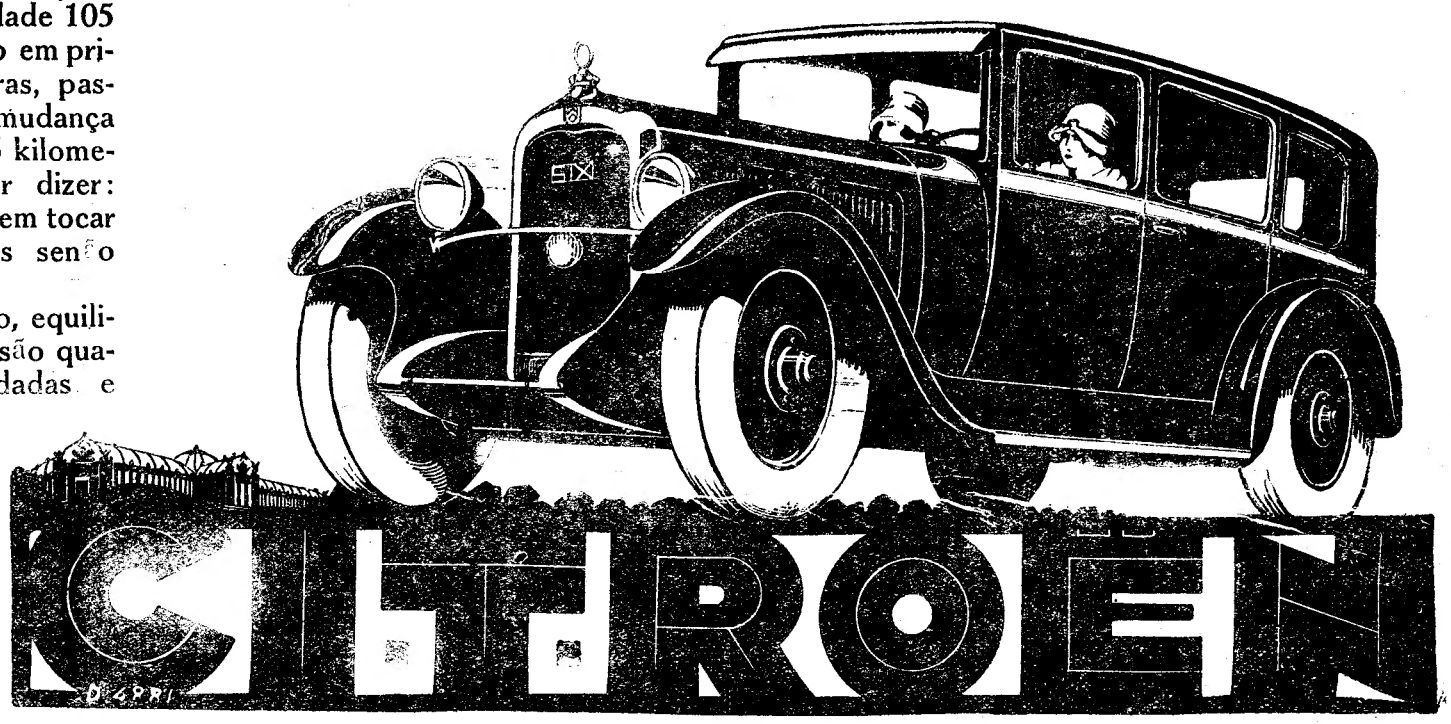
Uma simples visita ao nosso STAND convencerá todo o eventual comprador que se encontra em frente de dois typos de carros que se impõem pela sua

ELEGANCIA - CONFORTO - VELOCIDADE - ECONOMIA

Pedir uma experiencia a todos os nossos agentes e concessionarios e a

Automoveis Citroën

Avenida da Liberdade, 46 **LISBOA**



Dr. Ferreira da Costa
Medico-cirurgião
Da clinica de boca e dentes
do Hospital de S. José
—
Rossio, 59-1.º-LISBOA-Telef. T. 5497

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas,
recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias,
Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 31

O ministro do Trabalho conferenciou com as comissões organizadoras das exposições de Sevilha e Barcelona e com o embaixador de Espanha em Washington, tratando-se da participação dos Estados Unidos e do Brasil nos dois certames.

O titular da pasta do Trabalho conferenciou ainda com o ministro plenipotenciario do Uruguai, que lhe apresentou a questão juridica da cessão dos terrenos para o pavilhão do seu país.

Brevemente se realizará uma reunião no mesmo ministerio para tratar dos *somatens* de cada nação na exposição de Sevilha. — (L.)

Partiu para Bruxelas o critico e pintor Sotomayor, que ali vai dirigir as instalações da exposição de artes de pincel, que se inaugurará em Novembro. — (L.)

Da Russia

RIGA, 31

O bolchevismo russo está fazendo frente á pior das suas crises.

A fome alastra, e na Ucrania eleva-se a 4.000.000 o numero de esfomeados.

A policia a cavalo começou já a ter que dispersar as excitadas multidões nas ruas de Moscou, Leninegrado e das cidades ucranias. — (L.)

"Flôr das Velhas"

O restaurant que em toda Lisboa e arredores se tem tornado mais conhecido, pelo seu optimo serviço de mesa e preços excepcionais. Fornece jantares ao domicilio **e aceitam-se comensais.**

R. da Conceição da Gloria, 43-45
Esquina da R. da Gloria

Leilão de Penhores

A Comercial

18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado) T. C. 3992. Recebem-se juros de todos os penhores em atrazo até ao fim do corrente mês.

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

¡¡ECONOMIA!!
Gabardines «Trincheira» baratissimas
Gabardines, 99$00—Sobretudos, 89$00
Capas de borracha, 79$00
Tudo pronto a vestir
RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º, direito

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

O PROBLEMA HUNGARO

ATINGIU A MAIORIDADE

o principe Otto

que viveu na Madeira os seus primeiros anos

No dia 20 de Novembro proximo, chegará á sua maioridade o principe Otto, filho mais velho do ultimo Rei da Hungria e Imperador da Austria, o desditoso Carlos de Habsburgo, que morreu na Madeira.

O conde Joseph Hunyadi, chefe do Partido Legitimista, encomendou, para esta solêmnidade, um magnifico uniforme para o pretendente, de 16 anos de idade, o Arquiduque Otto. Organizaram-se varias manifestações e serviços religiosos em grande numero de igrejas hungaras. Todas as organizações dos "legitimistas" (a maioria das quais estão dirigidas por ricos magnates ou altos oficiais do Exercito) aproveitam a ocasião para fazer uma activa propaganda a favor da restauração do trono dos Habsburgos.

O Presidente, conde de Bethlen, prevendo as as actividades dos "legitimistas", empreendeu, por sua vez, uma contra-ofensiva. Num recente discurso, manifestou que a Hungria pode, livremente, eleger um rei, se o deseja; mas, para tal, não se deve considerar preso a nenhum laço ou compromisso com a familia dos Habsburgos. Ao mesmo tempo, publicaram os jornais governamentais umas declarações de Mussolini, nas quais o ditador italiano afirmava que a casa de Habsburgo devia considerar-se como destronada para sempre, e que uma restauração com um rei desta dinastia constituiria um irreparavel equivoco para a Hungria.

O Conde de Bethlen apoia os fascitas hungaros e as organisações conhecidas pelo nome de "realistas nacionais„ que se opõem á coroação do Arquiduque Otto, porque temem que um rei da familia dos Habsburgos comprometa a Hungria numa série de guerras dinasticas.

Nos circulos politicos de Budapest circulam varios nomes como possiveis ou impossiveis candidatos á Corôa da Hungria. Um dos candidatos favoritos, talvez o que se apresenta com mais fôrça, é o Duque de Aosta, primo do Rei de Italia e grande amigo de Mussolini.

Tanto o grupo que defende a candidatura do Duque de Aosta, como os "legitimistas„ partidarios do Arquiduque Otto, se acusam mutuamente de preparar um golpe de Estado.

Mas a opinião geral sabe que, por agora, o Conde de Bethlen é o verdadeiro senhor da situação. Uns acusam-o de defender um grupo; outros a outro; mas o mais possivel é que o seu unico candidato seja o proprio Conde de Bethlen.

O que se pode afirmar é que o Presidente é um inimigo declarado do republicanismo, e para isto conta com o apoio de todos os grupos monarquicos.

COLEGIO CAMPO GRANDE
Avenida 5 de Outubro, 291 — LISBOA
Continua aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos.
Cursos dos liceus, comercial e de educação feminina. Instrução primaria e infantil.
Curso de explicações de todas as classes do liceu, cursos comerciais e industriais.
Todas as informações se fornecem na secretaria, aberta todos os dias uteis.

RESTAURANT
Solar da Alegria
P. DA ALEGRIA, 56 **TELEF. N. 4325**
Possui esta casa depois de obras que estão a concluir-se o mais interessante e monumental salão de jantar em estilo manuelino. Gerencia entregue a ALBERTO COSTA, nome consagrado no meio boemio.
Muito agradecemos aos muitos amigos que teem pedido para lhes serem reservadas mesas, para que telefonicamente lhes informe do numero de pessoas.
Reabertura muito BREVE

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

100$00
FEITIO de um fato. Alfaiate Seabra.
Rua Campo de Ourique, 128, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 31

Tornaram-se agora conhecidos os esforços feitos pelo ex-Kaiser para evitar a publicação das sensacionais revelações contidas nas cartas da imperatriz Frederick, sua mãe, editadas por seu afilhado sir Frederick Pensenby á sua custa e publicadas ha uma semana.

Algumas das criticas da imperatriz são:

«Guilherme é tão cego como inexperiente, má cabeça e tão violento na politica quanto pode ser.

A sua forte cabeça é por ele simplesmente usada, tentando instruir-se, sendo o mais dispotico e arbitrario possivel».

Quando soube da publicação, o ex-Kaiser declarou que a ultima lhe tinha sido roubada.

Por intermedio duma terceira pessoa, escreveu a Pensenby, pedindo a suspensão daquela carta.

Pensenby respondeu que as cartas lhe tinham sido dadas pela imperatriz, não acedendo ao pedido do ex-Kaiser, que então o ameaçou com uma acção judiciaria internacional. — (L.)

Fracassaram as negociações entre os produtores ingleses e holandeses de borracha, para a fiscalização dos preços.

Os negociadores holandeses regressaram a Haia. — (L.)

Foi ontem tornado publico o casamento a 3 de Agosto ultimo, do tenente-coronel sr. Ronald Waterhoure, antigo secretario do sr. Baldwin, com miss Naurah Chay, secretaria particular do primeiro ministro.

Este casamento constitui o ponto culminante da associação de duas pessoas que têm passado muitos anos na residencia oficial do primeiro ministro, no numero dez de Dauwing Street. — (L.)

COLISEU

A COMPANHIA VELASCO
assiste hoje á ultima representação da revista
"Seda e Ouro"

Dá hoje a sua ultima representação no Coliseu dos Recreios a revista "Seda e Ouro„ que termina no meio do maior sucesso a sua brilhante carreira, para dar lugar á Companhia Velasco, cujos artistas tendo chegado hoje a Lisboa, de regresso do Brasil, assistirão ao espectaculo.

Amanhã começa a venda avulsa dos bilhetes, encontrando-se ainda aberta a marcação de lugares.

A estreia da Companhia é Velasco no proximo sabado, com a deslumbrante revista-"feérie„ em 2 actos "La Orgia Dorada„ em que entra toda a companhia, num total de cerca de 100 pessoas. A impressão que o publico vai receber da apresentação de tão estupendo conjunto artistico é extraordinariamente empolgante, visto que nunca entre nós se viu nada de semelhante, nem a Companhia Velasco veio a Lisboa tão completa e com tão formidaveis elementos como agora. "La Orgia Dorada„ será representada em duas sessões, a preços baratissimos, sendo as entradas para a geral a 4$00.

URODONAL
suprime as nevralgias

Garage Chave d'Ouro Limitada
15-A, Rua do Arco do Cego, 15-B
TELEFONE NORTE 888

Recolha de automoveis, particulares e de praça, a preços modicos. Venda de gazolina, oleos e acessorios.

ULTIMAS NOTICIAS

Foto Aguia d'Ouro
de A. A. COSTA
Rua do Sol ao Rato, 111
BREVEMENTE
Sob a gerencia tecnica do distinto fotografo
Henrique Simas

A PESCA NO TEJO

O alarme dos pescadores em virtude das malhas empregadas

A proposito da pesca no Tejo recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director:* — Perdôe-me V. vir tirar-lhe um pouco do precioso espaço do seu conceituado jornal. Desde já o meu reconhecimento e a de todos os pescadores de Belem, Trafaria, Vila Franca de Xira, etc., que ha muito anseiam pelo sa[illegible] rio e por meter na ordem os que por tirarem uma simples licença de pesca julgam que hão-de pescar de qualquer maneira, embora criminosamente. Assim como o engenho humano e a sciencia dos homens progride constantemente, assim tambem neste malfadado rio o engenho dos pescadores se apura e aperfeiçôa no sentido de pôr o Tejo, quanto antes, bem limpo de toda a qualidade de peixe sem que a autoridade ou quem nestas coisas superintende pônha côbro a tão nefando quão funesto modo de pescar. A atestar o que digo, sem receio de contradita, ha as *narssas, as chinchas, o remolhão, os zôrros, o candeio, a fisga* e em alta escala em sciencia apurada as *armações de estacada de Aldegalega.* E' tambem trivial de verão, quando as curvinas encaleradas andam ao lume da agua, vêr-se reunidas num grande circulo numerosas embarcações chamadas curvineiras e largarem as rêdes no meio dum batuque infernal! Só o que falta neste verdadeiro estendal de processos condenaveis de pescar é a pesca a dinamite!

Mas mesmo assim, creia, sr. Director, que de todas as artes, as mais terriveis e mortiferas são as armações de Aldegalega, cujas rêdes, de malha larga outrora, são, hoje em dia, duma malha tão apertada que qualquer baixo ou parchel cercado por elas não deixa escapar peixe algum, por mais microscopico que seja e lá fica apodrecendo na lama em quantidades relativamente grandes. Deste modo, o peixe não tem tempo de crescer, de se desenvolver, de se multiplicar, pois ainda pequenissimo, em cardumes enormes e em dezenas de especies, morre e apodrece nos parcheis, onde os seus implacaveis inimigos de toda a semana, de todo o mês, de todo o ano o cercam numa extensão enorme com rêdes de malha tão fechada que nada, absolutamente nada, por mais minusculo que seja, poderá saír.

Não seria justo que o Govêrno désse um golpe decisivo nesses que sem consciencia e a passos largos têm atirado todos os pescadores deste abandonado rio para a mais extrema miseria?

Que será de nós todos quando, daqui a algum tempo, a continuar-se nesta devastação doida, nesta razía desenfreada, o Tejo esteja limpo, tão limpo que já não nos possa dar o suficiente para dele vivermos?

De V., etc., *Abel Roque da Silva*».

UMA VITIMA

FAZ HOJE UM ANO que Luiz Derouet foi atingido pelas balas de um desvairado

Luis Derouet foi chefe de familia exemplarissimo, republicano sem macula, funcionario cheio de probidade e de dedicação pelo serviço.

Para nós jornalistas a sua vida constitui uma lição: ele foi, tambem, jornalista dos que mais brilhantemente honraram a profissão.

Um ano decorrido sobre o seu falecimento, nem um português, correlegionario ou adversario, deixa de lhe prestar as homenagens devidas a quem muito honrou a vida particular e a actividade publica.

Como cidadão é um modelo, sempre de invocar e de seguir. Como servidor do Estado, um caso raro de isenção e de grandeza de caracter.

* * *

Luis Derouet foi atingido por três tiros de revolver, ás 19 horas do dia 31 de Outubro de 1927, junto á Imprensa Nacional.

O assassino era um tipografo de nome Manuel Pinto. Prenderam-no quasi imediatamente.

Como pretendeu justificar o seu acto desvairado? Dizendo que o director da Imprensa Nacional o havia prejudicado num concurso de provas praticas.

Não era verdade. O assassino fôra, de facto, presente a esse concurso. Mas desistira, em certa altura. O director da Imprensa aconselhou-o até a continuar. Nada indicava a sua exclusão. Que continuasse, por que era esse o seu dever, disse-lhe Derouet.

Manuel Pinto não continuou. E julgou muito mais simples, responsabilisar Derouet pela desgraça da sua vida.

Um ano decorrera já sobre o concurso. O director da Imprensa Nacional facilitara, quanto em suas forças cabia, a entrada de tipografos desempregados no estabelecimento que dirigia. Mas não podia, escrupuloso como era, pôr de banda os regulamentos.

Já não eram apenas os seus escrupulos pessoais em jogo era todo o seu passado de funcionario que não sabia cometer injustiças como não sabia ceder a pressões. Funcionario cumpria o dever de cargo.

Manuel Pinto, mais uma vês, julgou-se atingido pela integridade de caracter do homem que se não intimidava. E matou-o.

* * *

Conduzido ao hospital, logo após o atentado, Luiz Derouet foi radiografado. Radiografado cinco vezes. De nada valeram, porém, os socorros medicos, os cuidados disvelados dos amigos e da familia, acorrida desde a primeira hora.

Quando chegou ao hospital de S. José eram vinte horas. A primeira radiografia foi feita pouco depois. Tratava-o o dr. Alberto Gomes, nome da cirurgia nacional e intimo do ferido.

As duvidas acumulavam-se. Em certa altura a intervenção cirurgica foi julgada indispensavel. A's 23 horas começou a operação feita pelos drs. Alberto Gomes e Lamas, assistindo a ela o dr. Reinaldo dos Santos.

A operação decorreu bem. Os medicos não desesperavam. Era grave o estado do ferido, mas não de molde a fazer perder as esperanças.

A operação terminou á meia noite e meia hora. O ferido não deu mais uma palavra. Se a peritonite não sobreviesse, diziam os medicos, era um caso arrumado.

Mas pela noite adiante o estado do ferido agravou-se sensivelmente. E, ás onze horas da manhã do dia 1 de novembro, Luiz Derouet expirava.

Neste intervalo de um ano os poderes publicos e os amigos do falecido teem prestado á sua memoria as merecidas provas de homenagem.

A' familia foi concedida uma pensão que a puzesse ao abrigo de necessidades. O assassino foi julgado e condenado.

Mas tudo isto não basta a fazer desaparecer a magua imensa da sua falta e a importancia do seu esforço.

No jornal e na vida publica pode considerar-se irreparavel a sua perda. Como bastante sensivel se tornou a brecha que a sua morte abriu das fileiras da democracia.

Alheio a sectarismos, era um republicano de principios que sempre soube cultivar, alheio a facções.

"A Pensionista", cooperativa do pessoal da Imprensa que muito lhe deve, fez publicar, agora, o "In Memoriam", colaborado por nomes ilustres da sciencia, das letras, do jornalismo e da politica na nossa terra.

O volume é ámanhã posto á venda,

Morto pelo comboio

Faleceu na Sala de Observações do Hospital de S. José, José Pereira, de 47 anos, residente no Entroncamento, que ontem ali foi colhido pelo comboio.

DETECTIVE
informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

HOJE A' TARDE

Chegaram Lucilia Simões Erico Braga e a Companhia Velasco

No "Aurigny„ regressaram hoje do Rio de Janeiro os elementos da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que na capital carioca tinham ficado para um curto numero de representações, e em vista do grande exito obtido anteriormente. São estes elementos os mais categorisados da brilhante Companhia portuguesa: Lucilia Simões, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwel Diniz, além de outros artistas e pessoal scenico indispensavel para as referidas representações.

Lucilia Simões, a ilustre artista, regressa a Portugal após a morte de sua mãe, a grande actriz Lucinda Simões. E a sua alma de filha estremosa vem naturalmente ferida.

Erico Braga, o actor simpatico e director inteligente que todos estimamos, vem jovial, como sempre, sorridente e contente do exito alcançado. Entre abraços, espalha frases amigas e optimistas, e vai anunciando futuros triunfos no Porto.

Joaquim Almada e Samwel Diniz participam dos abraços dos muitos admiradores que foram esperar a Companhia, admiradores tão constantes que das 12 ás 4 esperaram o "Aurigny„ que hoje se fez esperar.

No mesmo vapor regressou de Santos a Companhia espanhola de Eulogio Velasco, que ontem enviou do alto mar um radio saudando toda a imprensa e o publico de Lisboa.

As gentis "tiples" da Companhia, "las chicas de Velasco", formavam na amurada do vapor um friso graciosissimo, que imediatamente começou conquistando simpatias. As primeiras "tiples" Maria Caballé, Eugenia Zutoli, Isabelita Ruiz, Miss Doly e os actores, já nossos conhecidos, tiveram igualmente carinhoso recebimento, sendo Eulogio Velasco e seu irmão Rogelio esperados pelo empresario José Loureiro e muitas outras pessoas.

Da Companhia Velasco regressam duas artistas enfermas, Maria Riego e Maruja Taberner, esta victima duma queda dada ontem a bordo e da qual lhe resultou a fractura duma perna. Esta artista foi conduzida para terra numa maca, encarregando-se da sua hospitalisação delegados do Gremio dos Artistas Dramaticos Portugueses, que para tão louvavel gesto esperaram a chegada do "Aurigny".

"Jornal da Europa"

Está publicado o ultimo numero do "Jornal da Europa„ que, sob a direcção dos srs. dr. Aiala Monteiro e Julião Quintinha, prossegue na valiosa propaganda das Colonias, serviço notavel e bem orientado.

"Jornal da Europa„ é hoje a nossa primeira publicação colonial.

Odeon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

EXCURSÃO EM AUTO-CARS DE LUXO
Domingo, 4 de Novembro
Vila Franca, Arruda, Sobral, Bucelas, Serra do Trancão
Escudos 30$00—por pessoa—Escudos 30$00
Partida: Largo de S. Domingos, ás 10 horas
Chegada: Ao mesmo local, ás 18 horas.
Passageiros seguros contra desastres.
Marcam-se logares na Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Avenida Visconde Valmor, 70 a 76 — Telefone N. 5521 e 5528

Avelino Simões Baião
Advogado
Mudou o seu escritorio para a rua Augusta, 129, 2.º — Telef. 2839 C.

Escola Academica
Reabriu
Instrução Primaria em 8 de outubro.
Instrução Secundaria em 17 de outubro.